



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA – LICENCIATURA PLENA

JEANE MARIA DA SILVA
JOSEFA NERICE GONÇALVES FERNANDES
KALYNE APRÍGIO DE SOUZA

**O DOCENTE DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E A
FORMAÇÃO DA AUTONOMIA DO EDUCANDO**

JOÃO PESSOA/PB
Dezembro 2015.

JEANE MARIA DA SILVA
JOSEFA NERICE GONÇALVES FERNANDES
KALYNE APRÍGIO DE SOUZA

**O DOCENTE DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E A
FORMAÇÃO DA AUTONOMIA DO EDUCANDO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a
Coordenação de Estágio Supervisionado do
Centro de Educação da Universidade Federal da
Paraíba, como requisito parcial para obtenção de
grau de licenciatura em pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Dra. Quézia Vila Flor Furtado

JOÃO PESSOA/PB
Dezembro 2015.

S586d Silva, Jeane Maria da.

O docente da educação de jovens e adultos e a formação da autonomia do educando / Jeane Maria da Silva, Josefa Nerice Gonçalves Fernandes, Kalyne Aprígio de Souza. – João Pessoa: UFPB, 2016.

46f.

Orientadora: Quézia Vila Flor Furtado

Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – UFPB/CE

1. Educação de Jovens e Adultos. 2. Docente. 3. Formação do professor. I. Fernandes, Josefa Nerice Gonçalves, Souza, Kalyne Aprígio de. II. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 374.7(043.2)

JEANE MARIA DA SILVA
JOSEFA NERICE GONÇALVES FERNANDES
KALYNE APRÍGIO DE SOUZA

O DOCENTE DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E A FORMAÇÃO DA AUTONOMIA DO EDUCANDO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a
Coordenação de Estágio Supervisionado do
Centro de Educação da Universidade Federal da
Paraíba, como requisito parcial para obtenção de
grau de licenciatura em pedagogia.

Aprovado em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA:

Prof.^a. Dra. Quézia Vila Flor Furtado
(Orientadora)

Prof. Dr. Alexandre Magno Tavares da Silva
Examinador

Prof.^a Dr.^a Isabel Marinho da Costa
Examinadora

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da vida e pelas conquistas alcançadas especialmente a construção deste trabalho.

A minha família, pela força que me deu durante a minha trajetória acadêmica em especial a minha avó (Alice) que com sua fé inabalável, nunca deixou de orar por mim e sempre ensinou-me o caminho certo .

As minhas irmãs (Geilza e Girlane) pelo companheirismo nas idas e vindas da universidade e pelas palavras de incentivo que não me deixaram desistir do curso.

Ao meu esposo (Ernande) pelo apoio, paciência e disponibilidade para me levar para a universidade e para a casa das colegas para elaboração deste TCC.

Aos meus amigos que de forma direta e indireta apoiaram-me, em especial a Hozana pelo incentivo.

A amiga Kalyne pela amizade e ajuda neste trabalho e de forma especial a amiga Josefa pelos momentos de alegria e tristeza compartilhados durante o curso e pela sua dedicação na elaboração deste estudo comigo.

Aos professores que durante o decorrer da minha graduação contribuíram na minha formação acadêmica através de seus ensinamentos, especialmente a professora (Quézia), pela sua paciência, incentivo e orientação para construir este trabalho.

Jeane Maria da Silva

Agradeço a Deus pelo dom da vida e sua infinita bondade.

Aos meus pais, Genival Gonçalves e, principalmente, a minha mãe, Maria das Neves pelo incentivo e por me mostrar o quanto é importante a educação e por cuidar da minha filha com tanto carinho enquanto estudava.

Agradeço especialmente a minha irmã Valéria e minha tia Aparecida que durante toda a graduação cuidou da minha filha com dedicação para que eu pudesse estudar.

Aos meus irmãos, (José Jailson e Dorgival Fernandes) pela motivação e apoio.

Agradeço a meu primo Antônio (Toni) pela disponibilidade de me levar na maioria das vezes para a casa das minhas amigas de TCC.

Aos meus amigos (as) e, principalmente, a amiga Jucelia pelo encorajamento e incentivo.

Agradeço carinhosamente e especialmente a minha filha (Maria Clarice) pela sua imensa compreensão, ela que é a minha maior motivação para a realização deste trabalho.

Agradeço a todos os professores da graduação, a nossa professora e orientadora Quezia por acreditar na nossa capacidade para a realização deste trabalho, pelo incentivo, motivação, compreensão e, sobretudo, pela paciência.

Agradeço a amiga (Kalyne) pelo esforço da realização deste trabalho e em especial a Jeane por ter sido companheira, amiga durante a graduação e pelo seu empenho na realização do nosso trabalho.

Josefa Nerice Gonçalves Fernandes

Agradeço primeiramente a Deus, pois sem ele não teria força para superar as dificuldades durante minha trajetória.

Aos meus pais, pois sempre fizeram de tudo para que eu pudesse estudar.

Ao meu esposo (Vagner), pois ele quem me incentivou a entrar na UFPB, e esteve sempre me apoiando incondicionalmente e vibrando comigo a cada conquista.

A todos os professores do curso de pedagogia, pois seus ensinamentos contribuíram bastante para minha formação acadêmica. Em especial a nossa orientadora Quézia, pois com paciência, dedicação e incentivo nos ajudou a concluir este trabalho.

Não posso deixar de agradecer também a Jeane e Josefa, minhas companheiras de TCC, pois juntas passamos por muitas dificuldades, mas hoje é só alegria em ver que todo nosso esforço valeu a pena.

Enfim, agradeço a todos que de forma direta ou indireta, contribuíram para minha formação.

Kalyne Aprígio de Souza

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo refletir sobre as contribuições de Paulo Freire à formação do educador da Educação de Jovens e Adultos (EJA), a partir do referencial teórico o livro de Paulo Freire (1996), *Pedagogia da Autonomia*. O trabalho, sendo de natureza qualitativa, foi realizado em duas escolas: Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Antônio Gomes e Escola Estadual de Ensino Fundamental Machado de Assis. Tivemos como sujeitos da pesquisa seis educadores da EJA do ciclo I. Na obtenção de dados foi elaborado um questionário que objetivou averiguar se os docentes praticam os saberes apresentados por Freire. Com a análise dos dados coletados nas questões mediante as falas dos professores concluímos que eles contribuem para a formação da autonomia do educando, fazendo uso dos saberes educativos apresentados na obra que norteia este trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de Jovens e Adultos (EJA), Autonomia, Docente.

RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo reflexionar sobre los aportes de Paulo Freire para la formación de docentes de la Educación de Jóvenes y Adultos (EJA), desde el libro de referencia teórico de Paulo Freire (1996), *Pedagogía de la Autonomía*. El trabajo, por ser de naturaleza cualitativa, se realizó en dos escuelas: Escuela Estatal de Primaria y Secundaria Profesor Antonio Gomes y Escuela Estatal de Enseñanza Primaria Machado de Assis. Tuvimos como sujetos de investigación seis educadores EJA ciclo I. En la obtención de datos se diseñó un cuestionario que pretendía averiguar si los profesores practican el conocimiento presentado por Freire. Con el análisis de los datos recogidos en los temas de los discursos de los profesores llegaron a la conclusión de que contribuyen a la formación de la autonomía del estudiante, haciendo uso del conocimiento educativo presentado en el trabajo que guía este trabajo.

Palabras-chaves: Educación de Jóvenes y Adultos (EJA), Autonomía, Docente.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – O Educador Paulo Freire	15
Figura 02 – Freire quando criança	16
Figura 03 – Paulo Freire no SESI	17
Figura 04 – O funeral de Paulo de Freire	18
Figura 05 – Fachada da escola	26
Figura 06. Entrada da Escola	27
Figura 07. Sala da Direção	28
Figura 08. Refeitório	28
Figura 09. Quadra esportiva	28
Figura 10. Fachada da Escola	29
Figura 11. Pátio da Escola	30
Figura 12. Pátio da Escola	30
Figura 13. Jardim da Escola	31
Figura 14. Refeitório dos Professores	31
Figura 15. Entrada das salas de aula	31

LISTA DE TABELAS

Tabela 01. Características dos sujeitos da pesquisa	31
Tabela 02. Questão: Pensar criticamente	33
Tabela 03. Realidade Social do Educando	34
Tabela 04. Participação dos alunos	35
Tabela 05. Ato da pesquisa	36
Tabela 06. Enriquecer a prática docente	37
Tabela 07. Formação docente	38
Tabela 08. Prática docente	39
Tabela 09. Escuta dos alunos	40
Tabela 10. Curiosidade do Educando	41
Tabela 11. Prática Docente	42

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO 1	
1 Educador Paulo Freire: vida e obra	15
1.1. Infância e Escolaridade	15
1.2. Juventude e vida profissional	16
1.3. Paulo Freire no exílio e sua volta para o Brasil	17
1.4. A morte de Paulo Freire e suas obras	18
CAPÍTULO 2	
2 O educador da EJA como agente transformador por uma Pedagogia da Autonomia.....	20
CAPÍTULO 3	
3 Cenário da Pesquisa	25
3.1. Percurso Metodológico.....	25
3.2. Campo de Pesquisa.....	26
3.2.1 Conhecendo a Escola Antônio Gomes.....	26
3.2.2 Conhecendo a Escola Machado de Assis.....	29
3.3. Sujeitos da Pesquisa.....	32
CAPÍTULO 4	
4 As Contribuições de Paulo Freire e a Prática Educativa dos Professores das Escolas Públicas Antônio Gomes e Machado de Assis	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS	45
APÊNDICE - Questionário	46

INTRODUÇÃO

Em nossas leituras, reflexões e diálogos ocorridos no decorrer da nossa trajetória enquanto alunas do curso de pedagogia, em especial, nos estágios em sala de aula da Educação de Jovens e Adultos (EJA) como também nas disciplinas de área de aprofundamento da EJA, despertou em nós o interesse e o entusiasmo em conhecer um pouco mais sobre o educador Paulo Freire e as suas contribuições para o docente da EJA, especialmente, a partir do livro *Pedagogia da Autonomia* que o temos como base para a construção deste trabalho.

Nesse livro, refletimos os saberes educativos para a prática docente, apontados pelo autor o qual propõe uma prática educativa dialógica que possibilite a autonomia nos alunos, por essa razão o diálogo precisa ser praticado diariamente na sala de EJA, proporcionando nos discentes a criticidade ao invés da absorção do conteúdo.

Nesta perspectiva, o trabalho tem por objetivo refletir sobre as contribuições de Paulo Freire para a formação do educador da Educação de Jovens e Adultos (EJA), a partir do referencial teórico o livro de Paulo Freire (1996), *Pedagogia da Autonomia*, tendo como objetivos específicos identificar os saberes para a prática docente na formação da autonomia do educando e verificar com os professores da EJA, as ações que levam a formação da autonomia em sala de aula.

O trabalho está estruturado em quatro capítulos. No primeiro capítulo intitulado: *O Educador Paulo Freire: vida e obra*, discorremos sobre a vida de Paulo Freire, destacando sua trajetória acadêmica e profissional.

No segundo capítulo intitulado: *O educador da EJA como agente transformador para uma Pedagogia da Autonomia*, refletimos o livro *Pedagogia da Autonomia* com o objetivo de identificar os saberes para a prática docente na formação da autonomia do educando em EJA.

No terceiro capítulo intitulado: *Cenário da Pesquisa*, apresentamos o campo de pesquisa, e os sujeitos da mesma, assim como o percurso metodológico para alcançar os objetivos.

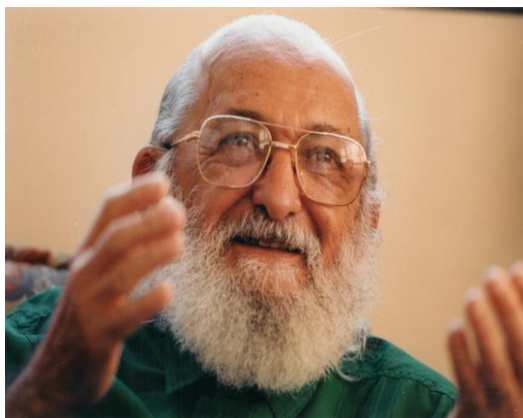
E no quarto e último capítulo intitulado: *As contribuições de Paulo Freire e a prática educativa de professores em escolas públicas*. Trazemos a análise dos dados coletados no questionário, mediante a fala dos sujeitos fazendo referência ao livro *Pedagogia da Autonomia*.

CAPÍTULO I

1 – Educador Paulo Freire: Vida e Obra

Neste capítulo apresentaremos a vida do grande educador brasileiro, Paulo Freire, conhecido mundialmente pelo seu maravilhoso compromisso com a educação popular.

Figura 01 – O Educador Paulo Freire



Fonte: <http://www.projetomemoria.art.br/PauloFreire>

Considerado um dos maiores e importante educador brasileiro, Paulo Regles Neves Freire, conhecido como Paulo Freire nos trouxe inúmeras contribuições para a nossa formação e aprendizado.

1.1 Infância e escolaridade

Paulo Freire nasceu no dia 19 de Setembro de 1921, em Recife, Pernambuco. Filho de Joaquim Temístocles Freire, Tenente da Polícia Militar de Pernambuco e de Edeltrudes Neves Freire, dona de casa.

Sua mãe teve grande importância na sua vida, além de ser mãe foi sua primeira professora e incentivadora, pois ela que o ensinou a ler no quintal de sua casa, na sombra da mangueira. O método utilizado por ela foi de uma simplicidade e de profunda eficácia para a aprendizagem de Freire, pois com pequenos gravetos escrevia palavras e frases de sua vida cotidiana.

Em 1927 iniciou a sua vida acadêmica, fez o primário na escola particular Eunice Vasconcelos. Quatro anos depois sua família passou por uma crise financeira, o que fez

com que eles tomassem a decisão de sair da cidade em que moravam para encontrar melhores condições de vida em outra cidade.

Figura 02 – Freire quando criança



Fonte: <http://www.projetomemoria.art.br/PauloFreire>

No ano de 1934, aos treze anos de idade, Freire passa por um momento difícil com a morte de seu pai. Após este fato sua mãe, sozinha, teve que educar seus filhos, com muita determinação. Freire, então, inicia o curso ginásial no Colégio 14 de julho, no centro do Recife, no bairro de São José.

No ano de 1937, Freire cursa o ensino secundário no Colégio Osvaldo Cruz, no Recife, isso aconteceu devido a sua vontade de estudar e a persistência de sua mãe em procurar escolas para que ele continuasse a estudar, mesmo passando por dificuldade. Anos depois se torna professor desta mesma escola.

1.2 Juventude e vida profissional

Em 1943 inicia o curso de direito em Recife. Um ano depois casa-se com Elza Maia Costa de Oliveira com ela teve cinco filhos. Forma-se em 1947 em direito, depois de formado teve apenas uma única causa, pois a sua vocação era lecionar. Freire começa a trabalhar na diretoria da divisão de educação e cultura do SESI que é o Serviço social da Indústria (1947) em Pernambuco.

Figura 03 – Paulo Freire no SESI



Fonte: <http://www.projetomemoria.art.br/PauloFreire>

De 1947 a 1963, Freire assume diversos cargos, dentre eles o de professor da Faculdade de Belas Artes, da Universidade do Recife.

Em 1963 realizou suas primeiras experiências em Angicos no Rio Grande do Norte onde ensinou 300 alunos adultos a ler e escrever em 45 dias usando um método em que o diálogo era um dos meios utilizados por ele no processo de alfabetização e conscientização contribuindo com a redução do analfabetismo no Brasil. No entanto, suas intenções foram interrompidas pelo golpe militar em 1964, e sendo acusado de subversão, ele passou 27 dias na prisão e depois foi exilado.

1.3 Paulo Freire no Exílio e sua volta para o Brasil.

Quando exilado passou por diversos países e assumiu inúmeras atividades, trabalhou por cinco anos no Instituto Chileno para a Reforma Agrária (ICIRA). No Chile escreveu o seu principal livro: *Pedagogia do Oprimido* (1968). Em 1970 foi Consultor Mundial das Igrejas (CMI) na Suíça.

No final de 1971 visitou dois países Zâmbia e Tanzânia, em seguida, participou da educação de Guiné-Bissau, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe. E também influenciou as experiências de Angola e Moçambique.

Em 1980, após passar 16 anos no exílio, Paulo Freire volta ao Brasil, onde escreveu dois livros que foram *Pedagogia da Esperança* (1992) e *À Sombra desta Mangueira* (1995). Lecionou na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

Em 1986, Paulo Freire perde sua esposa Elza com quem viveu 42 anos. Ela também foi professora, e se dedicou a uma prática pedagógica voltada para a classe popular a qual sempre o encorajou nos movimentos sociais, uma grande mulher, companheira de luta por uma educação democrática. Ela esteve sempre ao seu lado dando apoio e ideias nos seus trabalhos pedagógicos, ele sempre a mencionava nos seus discursos e nas suas obras com palavras de carinho, admiração e respeito pela pessoa que ela representou em sua vida.

Em 1988 Paulo Freire casa-se pela segunda vez com Ana Maria Araújo Freire, a filha do doutor Aluizio o diretor da escola que o acolheu na época de escolaridade para conclusão dos seus estudos, eles se conheceram na infância e foram amigos durante muito tempo, ela como esposa e amiga sempre o acompanhou nos seus trabalhos, com ela, ele viveu até últimos dias de sua vida.

Em 1989, foi secretário de Educação no Município de São Paulo. No ano de 1991 ele participa da criação do instituto Paulo Freire, anos depois volta a escrever vários livros autorais como: *Cartas a Cristina: Reflexões sobre a minha vida e minha práxis*, *Professora sim tia não*, entre outros.

1.4 A morte de Paulo Freire e suas obras

Figura 04 – O funeral de Paulo de Freire



Fonte: <http://www.projetomemoria.art.br/PauloFreire>

Em abril de 1997 foi lançado o seu último livro *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa* e neste mesmo ano recebeu várias homenagens. No dia 02 de Maio, vem a falecer em São Paulo aos 75 anos vítima de um infarto no miocárdio. Após a sua morte o seu pensamento continua vivo naqueles que acreditam na transformação da educação e lutam por um mundo melhor. O seu trabalho e suas obras foram reconhecidos em todo o mundo, seus últimos escritos foram publicados e seu método de ensino tornou-se um exemplo para todos os educadores.

Entre as inúmeras obras que publicou destacamos: *A propósito de uma administração; Educação como prática da liberdade; Pedagogia do oprimido; Educação e mudança; A importância do ato de ler em três artigos que se completam; A educação na cidade; Pedagogia da esperança; Política e educação; Cartas a Cristina; À sombra desta mangueira; Pedagogia da autonomia; Pedagogia da indignação; Educação e atualidade brasileira; Alfabetização e conscientização; Educação e conscientização.*

Neste capítulo optamos por relatar a vida de Paulo Freire, pois o consideramos um exemplo de educador, mediante a sua luta em defesa de uma educação democrática e seu engajamento em movimentos populares.

Com meios inovadores de escolarização, ele contribuiu bastante na alfabetização de adultos, pois usava o diálogo como ferramenta principal. Nas leituras e discussões em disciplinas voltadas a EJA, tivemos um primeiro contato com o livro *Pedagogia da Autonomia*, onde nos deparamos com os saberes educativos para os docentes escritos por Freire, saberes esses tão importantes para formação da autonomia do educando. Por isso, consideramos esta obra fundamental, para a construção deste trabalho.

CAPÍTULO II

2 O educador da EJA como agente transformador por uma Pedagogia da Autonomia

Neste capítulo, apresentamos alguns dos saberes para a prática docente na formação da autonomia do educando presentes no livro que fundamenta este trabalho; o livro Pedagogia da Autonomia (1996).

Nesta obra, o autor Paulo Freire contribui de forma significativa para a formação do professor da Educação de Jovens e Adultos (EJA), na medida em que aponta os saberes para uma prática docente voltada para a autonomia dos educandos.

A obra esta dividida em três capítulos, onde Freire aborda em cada um, os saberes que leva um educador a atuar de forma comprometida com uma educação autônoma e democrática.

Logo nas páginas iniciais desta obra, Paulo Freire que ensinar exige rigorosidade metódica, onde o professor precisar ter o compromisso de buscar meios para que o aluno obtenha conhecimentos e defende uma postura docente capaz de formar indivíduos de mentes críticas e não de repetições. Conforme Freire (1996, p.13), “o educador democrático não pode negar-se o dever de na sua prática docente reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão”.

É importante destacar que o educador democrático que Paulo Freire cita deve ser um formador de sujeitos críticos, autônomos e não submissos, ao contrário da educação bancária¹ que leva o indivíduo a não pensar, mas apenas ser um receptor de conteúdos, que memoriza e repete aquilo que aprende em sala de aula sem fazer uso do exercício da reflexão, isso faz com que o aluno seja considerado um depósito de conhecimentos, incapaz de expor suas ideias tornando-se um ser passivo.

¹Por Educação Bancária entende-se que “o educador é o sujeito, conduz o educando a memorização mecânica dos conteúdos narrados. Mais ainda, a narração o transforma em “vasilhas”, em recipientes a serem “enchidos” pelo educador. Quanto mais vá “enchendo” os recipientes com seus “depósitos”, tanto melhor educador será. Quanto mais se deixem docilmente “encher” tanto melhores educandos serão”. Pedagogia do Oprimido, 1987, p.33.

Em seguida, nos ensina que o ato de pesquisar faz parte da postura do professor, pois a pesquisa e o ensino são ações inseparáveis, deste modo este profissional precisa ser um pesquisador de novos conhecimentos. Pesquisar para levar a novidade deve ser o compromisso deste educador.

Não há ensino sem pesquisa e nem pesquisa sem ensino. Esses fazeres que se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, re-procurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 1996, p. 14)

Vale lembrar que a pesquisa é um fator fundamental para o docente, pois ela enriquece a prática, o professor precisa empenhar-se na missão da busca de novos conhecimentos para obter um crescimento profissional que o leve ao sucesso, pois o professor que faz uso da pesquisa melhora sua prática e torna suas aulas cada vez mais produtivas favorecendo uma aprendizagem significativa para seus alunos e estimula os mesmos a exercitar o hábito da pesquisa, para um melhor desenvolvimento. É pesquisando para melhorar sua ação educativa que o educador da EJA, deve ter sempre em mente que seus alunos não são crianças, portanto sua metodologia deve ser adequada para essa faixa etária, lembrando que a função da modalidade EJA, não é só alfabetizar, mas formar os sujeitos para a vida social e deste modo conhecer o mundo que vive para poder transformá-lo.

Neste sentido, o professor que pesquisa pode possibilitar a construção da autonomia do educando. O respeito aos saberes dos educandos, é também defendido pelo autor que em sua visão o professor e a escola devem não só respeitar os saberes dos alunos, mas aproveitar suas experiências cotidianas para discutir assuntos da realidade social. Como o mesmo menciona:

Por que não aproveitar a experiência que tem os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem estar das populações, dos lixões e os riscos que oferece a saúde da gente. (FREIRE, 1996, p.15)

Deste modo, Paulo Freire propõe que o professor discuta com os alunos temas de sua realidade estabelecendo uma articulação entre conteúdo e vivência. Exemplo disto é quando o professor trabalha o tema violência e este faz parte da vida social do aluno, consegue fazer uma interdisciplinaridade, ou seja, trabalhar o assunto em outras disciplinas, ligando o tema como o conteúdo dado, oferecendo a eles a oportunidade de falar o que entenderam.

A importância da reflexão crítica da prática docente mencionada por Freire nos revela que o educador necessita rever sua prática, pois só assim é possível atuar com mais responsabilidade e melhorar a sua metodologia. Afirma o autor:

Por isso é que na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de ontem que se pode melhorar a próxima prática. (FREIRE, 1996, p.18)

Desta forma, percebe-se que avaliando sua prática o educador passará a entender se o seu método de ensino está contribuindo com a aprendizagem do aluno, caso contrário, buscará novas ideias para melhorar sua atuação.

Por essa razão, o professor deve entender que a sua atividade em sala de aula tem que ser avaliada constantemente para não cair no comodismo, pois isso faz com que a aula seja monótona, não despertando o interesse do educando pela aula, e conseqüentemente um baixo rendimento escolar.

Quanto ao respeito à autonomia do educando, o autor nos mostra que a mesma deve estar intrínseca a tarefa diária do professor da EJA nesse sentido cabe a ele exercer uma pedagogia libertária na qual a fala do educando é ouvida com atenção e a sua curiosidade respeitada, “[...] saber que devo respeito à autonomia e a identidade do educando exige de mim uma prática em tudo coerente com este saber.” (FREIRE, 1996, p.25). Portanto, o educador da EJA necessita dar voz e vez ao aluno, respeitando o saber que este traz para a escola, assim ele terá confiança e vontade de participar da aula.

Freire comenta que a alegria e a esperança devem fazer parte do ato de ensinar para que o professor e o aluno aprendam a lutar contra os obstáculos e as injustiças que há na sociedade. “Há uma relação entre a alegria necessária à atividade educativa e a esperança”. (FREIRE, 1996, p.29).

Isto implica que o professor da EJA deve trazer esperança e, sobretudo, alegria em sala de aula, visto que o aluno da EJA é um aluno diferenciado dos demais por serem jovens, adultos, idosos que conhecem e vivem a realidade crítica da sua comunidade. Portanto, é preciso debater esses problemas para que juntos, professor e aluno, possam encontrar soluções, não deixando a esperança esmorecer.

O autor também declara que o ato de ensinar exige curiosidade, ou seja, a curiosidade necessita ser um exercício indispensável para o processo de aprendizagem, pois quando o educador trabalha a curiosidade com os alunos desenvolve neles a capacidade de buscar novos conhecimentos. Conforme Freire (1996, p.34) “O exercício da curiosidade convoca a imaginação, a intuição, as emoções, a capacidade de conjecturar, de comparar, na busca da perfilização do objeto ou do achado de sua razão de ser”.

É importante mencionar que a prática da curiosidade deve está presente no dia a dia da sala de aula, despertando no indivíduo a imaginação e a busca pelo novo, favorecendo o aprendizado, pois todo ser humano que é curioso torna-se um ser criativo e crítico capaz de vencer os desafios na vida.

O saber escutar é apresentado por Freire como uma ação educativa essencial na sala de aula, pois na medida em que o sujeito fala o outro escuta e assim abre-se espaço para o diálogo.

Escutar é obviamente algo que vai mais além da possibilidade auditiva de cada um. Escutar no sentido aqui discutido significa a disponibilidade permanente por parte do sujeito que escuta para a abertura a fala do outro, ao gesto do outro, as diferenças do outro, isto não quer dizer evidentemente, que escutar exige de quem realmente escuta sua redução ao outro que fala. Isto não seria, escuta, mas auto-anulação. A verdadeira escuta não diminui em mim em nada a capacidade de exercer o direito de discordar, de me opor, de me posicionar. (FREIRE, 1996, p.45)

Aqui fica compreendido que a escuta não se limita apenas a escutar por escutar e sim a refletir a fala do outro para poder se posicionar, e essa prática só acontece mediante o diálogo. Portanto, é necessário que na EJA o saber escutar seja trabalhado diariamente em rodas de conversas para que os alunos aprendam a ouvir o próximo com atenção e respeito e em seguida poder opinar, pois é realizando bem o ato de escutar que o educador além de ensinar conteúdos contribuirá com a formação de sujeitos críticos.

Como mencionado anteriormente, a obra Pedagogia da Autonomia aponta saberes indispensáveis para a prática docente, os quais são considerados os principais eixos de contribuição para a formação da autonomia do educando. Tais como, ensinar exige rigorosidade metódica, ensinar exige pesquisa, ensinar exige respeito aos saberes dos educandos, ensinar exige reflexão crítica sobre a prática, ensinar exige alegria e a esperança, ensinar exige curiosidade e ensinar exige saber escutar.

CAPÍTULO III

3 Cenário da Pesquisa

Neste capítulo, apresentamos o percurso metodológico utilizado para alcançarmos os objetivos, assim como o campo e os sujeitos da pesquisa.

3.1. Percurso metodológico.

Esta investigação se caracteriza como pesquisa qualitativa, como explica Deslandes (2012, p.25):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser qualificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes.

Utilizamos a pesquisa qualitativa com a finalidade de adquirir informações sobre os sujeitos através do questionário. O questionário é um dos importantes instrumentos metodológicos utilizados para a coleta de dados, com ele podemos colher informações precisas do sujeito. Conforme Gil (2008, p.121):

Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.

O trabalho foi desenvolvido através da observação do espaço físico do campo de pesquisa e pela aplicação de questionário, métodos pelos quais entendemos como fundamentais para a realização do mesmo.

Elaboramos o questionário com dez perguntas relacionadas aos saberes educativos defendidas por Freire no livro *Pedagogia da Autonomia*, e entregamos uma cópia desse questionário (Apêndice) a seis professores do ciclo I, sendo três em cada escola os quais atuam na modalidade EJA no turno da noite. As questões foram aplicadas com intuito de obter mais conhecimento sobre a prática docente desses profissionais.

3.2. Campo de pesquisa

Realizamos esta pesquisa nas escolas: Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Antônio Gomes e Escola Estadual de Ensino Fundamental Machado de Assis, com o objetivo de averiguar se os docentes praticam os saberes apresentados por Freire no livro que fundamenta este trabalho. Optamos por realizar a pesquisa nessas escolas, pelo fato de já termos realizado anteriormente atividades em outras disciplinas da área de aprofundamento em EJA, nas quais passamos a conhecer o trabalho que elas desenvolvem com Jovens e Adultos.

3.2.1 Conhecendo a Escola Antônio Gomes

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Prof. Antônio Gomes está localizada na Rua: Prof. Antônio Gomes nº60, bairro Mário Andreazza na cidade de Bayeux.

Figura 05 – Fachada da escola.



Fonte: Arquivo pessoal das pesquisadoras.

Ela Funciona nos turnos manhã, tarde e noite, possui 1289 alunos, 61 professores, 25 funcionários, 3 supervisores, 1 coordenador e 3 diretores que buscam trabalhar em conjunto. Todos os professores são formados em ensino superior.

A instituição tem um amplo espaço físico com 24 salas de aulas, biblioteca, sala de vídeo, laboratório, sala de professores, sala de leitura, secretaria, sala de diretores, cantina, um refeitório, banheiros femininos e masculinos e uma quadra de esporte sem

estrutura adequada para que haja um desenvolvimento esportivo para os alunos diurnos quanto para alunos da EJA.

Fizemos duas visitas á escola Antônio Gomes que foi muito importante para o nosso trabalho e aprendizado. No primeiro dia de visita fomos acolhidas pela gestora geral e a supervisora pedagógica que nos mostrou toda a estrutura interna da escola como também nos forneceu as informações sobre a mesma e depois nos apresentou aos professores do ciclo I da EJA.

A supervisora pedagógica nos falou que a escola possui um projeto político pedagógico e sempre que necessário este é atualizado. Ela realiza a cada semestre um planejamento pedagógico, com a participação de todos os professores e por não ter uma equipe técnico-pedagógica fica sem dar atenção especial ao alunado e sua comunidade que apresenta problemas como violência, drogas, desemprego e mesmo com tantas dificuldades ela busca dentro dos seus limites desenvolver um bom trabalho pedagógico junto ao alunado e suas famílias.

No segundo dia de visita, realizamos a aplicação do questionário a três professores do ciclo I, que tiveram a disponibilidade de contribuir para o nosso trabalho, respondendo as questões. Enquanto respondiam ficamos a disposição para tirar as possíveis dúvidas. Ao término do questionário, fizemos agradecimentos pela contribuição.

A seguir veremos as fotos deste ambiente escolar.

Figura 06. Entrada da Escola.



Fonte: Arquivo pessoal das pesquisadoras.

Figura 07. Sala da Direção.



Fonte: Arquivo pessoal das pesquisadoras.

Figura 08. Refeitório.



Fonte: Arquivo pessoal das pesquisadoras.

Figura 09. Quadra esportiva. Arquivo pessoal



Fonte: Arquivo pessoal das pesquisadoras.

3.2.2 Conhecendo a Escola Machado de Assis

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Machado de Assis, está localizada na Rua Ingá, no bairro Tibiri II, na cidade de Santa Rita. Esta escola atende também a população dos bairros Marcos Moura e Heitel Santiago desta mesma cidade. Ela funciona nos três turnos, manhã, tarde e noite e possui ao todo 617 alunos, sendo 100 da modalidade EJA.

Figura 10. Fachada da Escola.



Fonte: Arquivo pessoal das pesquisadoras.

Trabalham ao todo 19 professores todos com formação superior. As tomadas de decisões que melhoram o funcionamento da escola são feitas pela diretora juntamente com a sua vice. A cada dois meses é realizada uma reunião de pais e mestres, que na maioria das vezes não obtêm o número de pais esperado. Fazer a ligação escola e família é um dos desafios enfrentados por essa unidade escolar.

No seu espaço físico, a escola oferece aos alunos salas de aula, cantina, laboratório de informática, diretoria, secretaria, quadra poliesportiva e banheiros. Funciona na escola o Programa Mais Educação do Governo Federal, o qual frequenta uma pequena quantidade de alunos, pois não tem espaço suficiente na escola para acolher a todos.

Nesta escola realizamos duas visitas, nosso primeiro contato foi com a diretora a qual nos apresentamos e pedimos sua permissão para realização da visita na escola, em seguida, com o auxílio da secretária, nos passou informações que precisávamos para este trabalho. Após esse momento partimos para a observação do espaço físico da escola, onde notamos um ambiente pequeno, mas bem organizado, possui salas de aulas decoradas com

desenhos e cartazes construídos por professores e alunos, e tem um belo jardim criado e cultivado pelos alunos e funcionários. Segundo as informações, os alunos têm um enorme carinho, pois eles ajudaram a construí-lo e todos eles recebem orientações para a preservação do mesmo.

Na segunda visita, fomos apresentadas aos professores da EJA do ciclo I que logo se dispuseram a nos ajudar respondendo o questionário, e isto ocorreu antes do início das aulas. Em conversa informal com eles ficamos sabendo que nem todos os alunos matriculados na EJA estão frequentando as aulas por diversos motivos. No final da visita, agradecemos a todos pela colaboração e com permissão da diretora fotografamos o ambiente. Vejamos em seguida as imagens do espaço físico dessa escola.

Figura 11. Pátio da Escola.



Fonte: Arquivo pessoal das pesquisadoras.

Figura 12. Pátio da Escola.



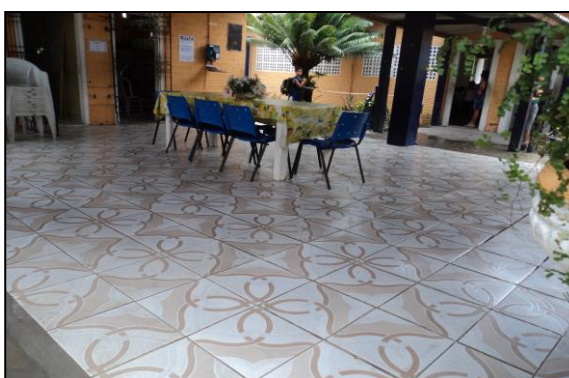
Fonte: Arquivo pessoal das pesquisadoras.

Figura 13. Jardim da Escola.



Fonte: Arquivo pessoal das pesquisadoras.

Figura 14. Refeitório dos Professores.



Fonte: Arquivo pessoal das pesquisadoras.

Figura 15. Entrada das salas de aula.



Fonte: Arquivo pessoal das pesquisadoras.

3.3. Sujeitos da pesquisa

A pesquisa foi realizada com seis educadores da EJA, do ciclo I, sendo três na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Prof. Antônio Gomes que estão identificados neste trabalho por P1, P2 e P3, e três na Escola Estadual de Ensino Fundamental Machado de Assis que serão identificados por P4, P5 e P6.

As informações contidas na tabela foram coletadas através do questionário composto de quatro questões referente aos dados pessoais de cada sujeito e dez questões relacionadas aos saberes educativos defendidos por Freire.

Tabela 01. Características dos sujeitos da pesquisa.

Sujeito	Sexo	Faixa Etária	Formação
P1	Feminino	51	Superior pedagogia
P2	Feminino	46	Superior pedagogia
P3	Masculino	53	Superior pedagogia
P4	Feminino	50	Superior pedagogia
P5	Feminino	54	Superior pedagogia
P6	Feminino	47	Superior pedagogia

CAPÍTULO IV

4 As Contribuições de Paulo Freire e a Prática Educativa dos Professores das Escolas Públicas Antônio Gomes e Machado de Assis

Neste capítulo trazemos a análise dos dados coletados na pesquisa feita às escolas, destacando as reflexões das falas dos professores articuladas com a teoria Freiriana, apresentada na obra Pedagogia da autonomia.

Para a análise fez-se necessário a elaboração de quadros com as questões atrelados as respostas dos docentes. Para melhor compreender, lembro-vos que os professores da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Prof. Antônio Gomes serão identificados por P1, P2 e P3, enquanto os da Escola Estadual de Ensino Fundamental Machado de Assis por P4, P5 e P6. É importante mencionar que o questionário teve como objetivo verificar nas respostas dos professores da EJA, as ações que levam a construção da autonomia em sala de aula.

Tabela 02. Questão: Pensar criticamente.

Quadro1: Na sua prática docente você estimula seus alunos a pensar criticamente?
P1 Sim, sempre que possível e que haja oportunidades nas aulas, estimo a pensar de forma crítica.
P2 Sim, quando há possibilidades dentro da aula.
P3 Sim, sempre que aparece um conteúdo novo ou não, sempre há espaço para a discussão.
P4 Sim, pois todo texto que é trabalhado é discutido fazendo uma ponte com a realidade atual e a vivência do cotidiano de cada um.
P5 Sim porque é muito importante estimular os alunos a pensar, para ter novas idéias.
P6 Sim, trazendo sempre para a sala de aula assuntos da atualidade.

O primeiro quadro tem como objetivo saber se em sala de aula os professores da EJA estimulam os alunos a pensarem de forma crítica, tendo em vista a necessidade de fazer com que esses sujeitos se tornem cidadãos conscientes da sua realidade.

Com base nas respostas dos P1 e P2, entendemos que nem sempre eles estimulam seus alunos a pensar criticamente, ou seja, só quando eles levam para a aula um assunto a ser discutido, então é permitido que o aluno exponha a sua opinião e assim há uma discussão, afirma o P3: “[...] sempre que aparece um conteúdo novo ou não, sempre há espaço para a discussão”.

Notamos que os P4, P5 e P6 também procuram trabalhar assuntos que ajudam o aluno a pensar de forma crítica, o P5 foi enfático em afirmar: “[...] É muito importante estimular os alunos a pensar, para ter novas idéias”. Enquanto os P4 e P6 destacaram a importância de trabalhar assuntos da atualidade.

Analisando as respostas, compreendemos que os P4, P5 e P6 se aproximam mais das ideias Freirianas, no que diz respeito o despertar do senso crítico. Segundo Freire (1996, p.14) “[...] faz parte da sua tarefa docente não apenas ensinar conteúdos, mas também ensinar a pensar certo”.

Portanto, vale ressaltar que o pensar certo na EJA abrem-se caminhos para o aluno ter uma nova visão do meio em que vive, e assim poder modificá-lo. Nessa Perspectiva fica compreendido que quando o professor trabalha desta forma, seus alunos tornam-se indivíduos conscientes e atuantes na sociedade.

Tabela 03. Realidade Social do Educando

Quadro 2: Em suas aulas você costuma abordar temas relacionados com a realidade social do educando?
P1 Às vezes sim, principalmente quando tocamos nos assuntos relacionados a questão políticas e sociais.
P2 Sim, quando tem textos.
P3 Sim, principalmente os de História, Geografia e Ciências. E eles costumam falar da realidade como a falta de água.
P4 Sim, costumamos abordar os temas que faz parte da vida cotidiana do aluno como: trabalho e a relação do salário se o que ganha é de acordo com seus gastos, saúde entre outros.
P5 Sim, gosto de trabalhar temas que eles se identifiquem, porque atrai mais a atenção deles.

P6 Sim, sempre que posso levo para a sala de aula temas como violência, desemprego para que os alunos possam dar sua opinião.

O segundo quadro procura saber se os professores levam em consideração a importância de trabalhar conteúdos da vida cotidiana dos seus alunos.

Observando as respostas, compreendemos que P1 e P2 discutem com seus alunos assuntos do âmbito social, mas não frequentemente, só quando há possibilidade de incluí-los em suas aulas, já o P3 afirma que sempre foca nesses temas, e destaca que os alunos costumam falar sobre os problemas enfrentados no seu dia a dia, percebemos isso na sua fala: “[...]E eles costumam falar da realidade como a falta de água.”

De acordo com as respostas, percebe-se que os P4, P5 e P6 trabalham temas relacionados com a vida do aluno, e buscam desenvolver o diálogo. Afim de que eles possam expor seu ponto de vista e suas inquietações de um determinado assunto ou problema.

Porque não discutir com os alunos a realidade concreta a que se deva associar a disciplina cujo conteúdo se ensina, a realidade agressiva em que a violência é a constante e a convivência das pessoas é muito maior com a morte do que com a vida? (FREIRE, 1996, p.15).

Por isso, é necessário que os professores discutam com os alunos assuntos da realidade, visto que eles estão inseridos em um bairro de constante violência, e por essa razão é importante associar este problema social às disciplinas, com o intuito de conscientizá-los sobre as consequências que este fato traz para sua vida, tornando-os cidadãos críticos.

Tabela 04. Participação dos alunos

Quadro 3: Você realiza atividades em sala que inclui a participação dos alunos?
P1 Sim fazendo pergunta e levando eles a refletirem sobre a realidade em que eles estão inseridos.
P2 Sim, nas leituras é sempre pedido que eles falem.
P3 Sim, fazendo questionários e na hora de responder, eles participam dando suas respostas.
P4 Sim, trabalhamos em equipe, leitura coletiva, conversa informal entre

aluno e professor, confecção de painéis, etc.
P5 Sim, trabalhos em grupo para fazer uma interação e apresentação em sala de aula dos trabalhos.
P6 Sim, quando desenvolvo atividades em grupo, confecção de cartazes, etc.

O terceiro quadro tem a finalidade de saber se os educadores fazem uso da inclusão dos alunos nas atividades de sala, visto que isso é uma ação educativa fundamental para a formação da autonomia.

Constatamos a partir das respostas acima que tanto P1, P2, P3, quanto os P4, P5 e P6 agem comprometidamente com uma educação participativa, sabemos que é importante que essa educação seja trabalhada na EJA mesmo que os alunos cheguem à escola cansados, devido ao trabalho, o educador precisa estimular os alunos a fazer parte da aula seja dialogando ou expondo sua criatividade e seu conhecimento através de trabalhos construídos por eles, consideramos cabível destacar a resposta do P4 que diz: “[...]trabalhamos em equipe, leitura coletiva, conversa informal entre aluno e professor, confecção de painéis, etc”. Essa resposta nos mostra as diversas ações educativas que ele executa nas suas aulas com seus alunos. Isso está de acordo com as ideias de Freire; “é que o trabalho do professor é o trabalho do professor com os alunos e não do professor consigo mesmo.” (FREIRE, 1996, p26.). Nesse sentido, o professor que ele cita é o que assume a função de mediador do processo de aprendizagem e não aquele que apenas transmite conhecimento.

Tabela 05. Ato da pesquisa

Quadro 4: Você estimula o educando ao ato da pesquisa? Comente.
P1 Sim, passando trabalhos para eles realizarem em casa.
P2 Sim, fazendo atividades em casa.
P3 Sim, mandando para casa palavras para eles buscarem os significados.
P4 Sim, porém a pesquisa acontece geralmente na sala de aula com utilização de livros, revistas, internet, pois como os educando são adultos e trabalham durante o dia é mais proveitoso realizar as atividades em sala de aula.
P5 Com certeza, realizo com eles na própria sala de aula, porque é importante o momento da pesquisa, pois ele aprende a ler e ter o gosto pela leitura, ficando

informados.

P6 Não mando atividades de pesquisa para casa, só faço com eles na sala de aula, porque a maioria dos meus alunos trabalha e não podem fazer pesquisas.

No quarto quadro pretendíamos entender como os professores despertam nos seus alunos o interesse pela pesquisa, pois sabemos que ela é de grande relevância para que o aluno possa ampliar seu conhecimento.

Verificamos que os P1, P2 e P3 procuram utilizar a pesquisa como atividade extra-classe. Já os P4, P5 e P6 realizam com os alunos a pesquisa em sala de aula, pois acreditam que dessa forma terá mais rendimento, pelo fato de serem alunos da EJA, onde a maioria trabalha e não tem tempo de realizar tal atividade em casa. Detectamos isto no relato do P6: “[...] só faço com eles na sala de aula, porque a maioria dos meus alunos trabalha e não podem fazer pesquisas”. As respostas citadas anteriormente estão relacionadas com os pensamentos de Paulo Freire, pois todos os professores de ambas as escolas estimulam os alunos a pesquisar, a indagar, a aventurar-se na busca de novas informações dentro ou fora da sala de aula, a fim de enriquecer os conhecimentos e isto é de grande importância para a aprendizagem do aluno, pois quando o docente da EJA trabalha a pesquisa ele acaba desenvolvendo nos alunos a curiosidade.

A curiosidade como inquietação indagadora, como inclinação ao desvelamento de algo, como pergunta verbalizada ou não, como procura de esclarecimento, como sinal de atenção que sugere alerta faz parte do fenômeno vital. (FREIRE, 1996, p.15)

Entende-se que a curiosidade é um elemento que faz parte da vida humana, e que ela se baseia na inquietação, na indagação e na busca de descobrir algo. Vale lembrar que na infância ela ocorre com mais frequência, enquanto na fase adulta, em alguns casos, ela fica adormecida, por isso, cabe ao educador, a instigar o aluno da EJA a buscar o novo, para enriquecer os seus conhecimentos.

Tabela 06. Enriquecer a prática docente

Quadro 5: E você como docente tem o hábito de buscar novos conhecimentos para enriquecer sua prática?

P1 Sim, busco informações e leituras sobre EJA.

P2 Sim, nós professores temos sempre que buscar novos conhecimentos, pois

a nossa pratica exige isso e o mundo e as pessoas transformam juntas.
P3 Sim, participando de cursos de formação.
P4 Sim, participando das reuniões pedagógicas e oficinas da escola, apesar de não termos coordenador para a EJA.
P5 Com certeza, nós temos que procurar algo novo, nos capacitar.
P6 Com certeza, pois nós professores devemos sempre buscar nossos conhecimentos para poder dá uma aula melhor.

No quinto quadro, temos o intuito de verificar se os educadores procuram pesquisar novas ideias para inovar sua forma de ensinar.

Todos os professores de ambas as escolas foram enfáticos em afirmar que sempre buscam novos conhecimentos, apontando os meios de buscar novos saberes, e, com isso, pudemos notar que eles procuram aprimorar sua prática pedagógica de várias formas. Compreendemos isto na resposta do P4 “*Sim, participando das reuniões pedagógicas e oficinas da escola [...]*”.

Dessa forma, fica evidenciado que todos os professores têm a consciência de seu comprometimento com a busca de novos saberes, novos conhecimentos para melhorar o seu desenvolvimento em sala de aula, por isso, não basta pensar que o que se aprendeu é o bastante para a realização de seu trabalho pedagógico, pois o conhecimento não se esgota, é preciso estar atento para novas ideias, para melhor atuar, afirma Freire (1996, p.14), “pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade”

Tabela 07. Formação docente

Quadro 6: Você frequenta alguma formação para o professor da EJA?
P1 Quando tem curso sim.
P2 Nunca frequentei formação para EJA.
P3 Sim, quando tem.
P4 Frequentei todas as formações que foram ofertadas pelo Estado, porém aproximadamente seis anos não houve mais capacitação para a EJA.
P5 Já tive uma capacitação da EJA, mais já faz bastante tempo, porque não houve mais.

P6 Não, pois já faz muito tempo que não houve formação para professores da EJA.

No sexto quadro nossa intenção é saber se os professores da EJA estão procurando melhorar a sua forma de ensino através das formações destinadas a EJA.

As respostas dos professores nos fazem compreender que apenas o P2 não participou de nenhuma formação, enquanto todos os outros professores das duas escolas participaram e alguns lamentam o fato de nos últimos anos não ter ocorrido nenhuma formação, como menciona o P4: “[...] *aproximadamente, seis anos não houve mais capacitação para a EJA*”. Com esta afirmação, percebemos a necessidade de se implantar formação continuada para esta modalidade, pois a formação para professores da EJA é fundamental, com ela os educadores encontram maneiras de como mudar ou tornar melhor seus métodos de ensino, mas antes de qualquer outro aspecto a formação é a oportunidade do professor refletir a própria prática. Conforme Freire (1996, p.13) ressalta, “a reflexão crítica sobre a prática torna uma exigência da relação teoria/prática sem a qual a teoria pode ir virando blábláblá e a prática, ativismo”.

Portanto, quando o professor passa a pensar criticamente a sua prática, ele percebe que participando de formações tanto aprimora seu conhecimento quanto sua prática educativa, pois tem que haver uma ligação entre ambas porque se o professor não refletir sua prática seu conhecimento teórico fica limitado e a sua prática repetitiva.

Como sabemos, estas formações foram criadas com o objetivo de ajudar os professores a enriquecer os conhecimentos e melhorar os seus métodos pedagógicos. Nelas são dadas sugestões de como os educadores deverão atuar com seus alunos e uma delas é usar uma metodologia adequada para a faixa etária que compõe a EJA.

Tabela 08. Prática docente

Quadro 7: Como educador você desenvolve uma prática democrática ou tradicional?
P1 Há sempre as duas práticas não é possível desenvolver só a prática tradicional ou democrática.

P2 Desenvolvo as duas, mais sempre prevalece à tradicional.
P3 As duas práticas.
P4 Eu procuro me aproximar da prática democrática o máximo possível, porém não posso dizer que fujo totalmente do tradicional.
P5 Democrática.
P6 Democrática, permitindo sempre que os alunos se expressem.

No sétimo quadro, buscou-se desvelar qual prática é utilizada pelos docentes. Averiguamos nas respostas que P1, P2, P3 e P4 fazem uso das duas práticas democrática e tradicional. O P4 relata: *“Eu procuro me aproximar da prática democrática o máximo possível, porém não posso dizer que fujo totalmente do tradicional”*. Já os P5 e P6 responderam que utilizam a prática democrática, e por esse motivo há uma co-relação com o pensamento Freiriano. Segundo Freire (1996, p.36);

A autoridade coerentemente democrática está convicta de que a disciplina verdadeira não existe na estagnação, no silêncio dos silenciados, mas no alvoroço dos inquietos, na dúvida que instiga, na esperança que desperta.

Com estas palavras fica compreendido que o docente democrático deve agir de modo a dar liberdade ao educando de expor suas dúvidas e pensamentos, e assim, formá-los para a vida escolar e social, ao contrário da prática tradicional, em que o educador é o único transmissor de conhecimento, onde inferioriza o aluno, impossibilitando-o de pensar e opinar.

Tabela 09. Escuta dos alunos

Quadro 8: Você estimula os alunos a escutar com atenção o que os outros têm a dizer?
P1 Sempre peço para que eles escutem uns aos outro para que desenvolvam o hábito da escuta.
P2 Sim, peço que eles escutem uns aos outros.
P3 Sim, sempre que há discussão e conversas nas aulas.
P4 Sim, dando oportunidade para que todos falem e escutem a opinião dos colegas para desenvolver entre eles o respeito de escutar o outro.
P5 Sim, porque acredito que é muito importante o ser humano ouvir e escutar o outro.

P6 Sim sempre que um aluno tem algo a falar, peço aos demais que escutem com atenção, pois é muito importante respeitar a fala do outro.

O oitavo quadro tem como meta descobrir nas respostas se eles trabalham na sala de aula o ato da escuta, pois sabemos que este ato é de suma importância para a aprendizagem tanto do aluno quanto do professor.

Notamos que todos os docentes procuram promover o respeito à fala do outro, pois em suas respostas eles fazem transparecer que nas aulas há uma partilha de conhecimento, onde a escuta é o principal veículo para que isso se torne possível. Evidenciamos, então, que as atitudes dos docentes vão de acordo com a teoria freiriana no que diz respeito ao processo de escuta, segundo Freire (1996, p.45) “[...] é escutando bem que me preparo para melhor me colocar, ou melhor, me situar do ponto de vista das idéias.”. Assim, fica claro que quando o aluno escuta com atenção ele acompanha o pensamento de quem fala, e então pode se posicionar diante da idéia do outro, mesmo que tenha ponto de vista diferente, sendo assim a escuta é então reflexiva.

Vale ressaltar que a escuta deve ser um exercício praticado em sala de aula, porque ela é um processo de aprendizagem, o professor da EJA precisa desenvolver a escuta, aquela em que os alunos ouvem com atenção o posicionamento do outro e em seguida partem para a prática dialógica, pois sem essa prática os educandos não conseguiriam desenvolver uma relação uns com os outros de forma harmoniosa, portanto, o espaço pedagógico precisa ser um ambiente de respeito, harmonia, humildade e diálogo.

Tabela 10. Curiosidade do Educando

Quadro 9: Você respeita a curiosidade do educando e permite que ele se posicione?
P1 Sim, nas aulas sempre eles tem a oportunidade de se posicionarem diante das questões proposta.
P2 Sim, meus alunos não são robôres, são pessoas que faz parte do processo ensino-aprendizagem.
P3 Sim, sempre que há discussão e conversas nas aulas.
P4 Sim, pois todos têm o direito de dar a sua opinião acerca de qualquer tema

mesmo havendo divergência de pensamento, porém a opinião é fundamental para a formação da cidadania.
P5 Sim o aluno sempre tem sua leitura de mundo, suas experiências e nós professores também aprendemos com eles, é uma troca de conhecimento.
P6 Sim, sempre busco escutá-lo com atenção e respeito as suas opiniões.

O nono quadro tem como objetivo compreender se na relação professor-aluno se há liberdade para que ele exponha suas dúvidas.

Nas respostas dos professores, percebemos que todos eles respeitam a curiosidade dos alunos e, por isso, entendemos que eles abrem espaço para que o aluno tenha participação na aula de forma respeitosa, onde sua curiosidade é aproveitada com o intuito de melhorar a aprendizagem.

Portanto, os professores da EJA os quais interrogamos agem de acordo com o pensamento Freiriano. O respeito à curiosidade do educando por parte do professor é uma das ações educativas defendidas por Freire (1996, p.27) “O meu respeito de professor à pessoa do educando, à sua curiosidade, à sua timidez, que não devo agravar com procedimentos inibidores exige de mim o cultivo da humildade e da tolerância.”

É importante destacar que o respeito a curiosidade do aluno é fundamental, pois ele ao perceber que as suas curiosidades são compreendidas se sente seguro para expor suas dúvidas, então o professor precisa ouvi-lo e não inibi-lo, pois os alunos da EJA em sua maioria têm vergonha de falar sua opinião ou até mesmo de perguntar por acreditar que não entendem nada ou que sua fala não é importante, como vimos nos estágios que realizamos durante a nossa formação. Com isso, entendemos que o educador precisa estimulá-los a falar e demonstrar que sua fala é importante.

Respeitar a individualidade de cada um é fundamental para que haja harmonia, humildade, sobretudo, espontaneidade dos alunos em posicionar-se em sala de aula.

Tabela 11. Prática Docente

Quadro 10: Você se sente satisfeito com sua prática docente?
P1 Sim, estou satisfeita e realizada profissionalmente.

P2 Sim, realizada profissionalmente. Fui uma educadora de projeto e de ação transformadora.
P3 Não, pois onde ensino não há muitos recursos para utilizar.
P4 Sim, gosto do que faço, me sinto realizada com o meu trabalho.
P5 Em lecionar sim, mas em termos de salário não, pois ganhamos muito pouco.
P6 Sim, estou satisfeito, pois gosto do que faço.

O décimo quadro tem a finalidade de saber se os professores se sentem realizados com a sua prática docente.

Identificamos nas falas dos docentes das duas escolas que apenas o P3, não se satisfaz com sua prática de ensino, devido à ausência de recursos por parte da escola onde o mesmo atua, e isso fica notável em sua fala: *“Não, pois onde ensino não há muitos recursos para utilizar”*.

Com estas respostas notamos que a maioria dos professores, mesmo após anos de profissão e com várias dificuldades encontradas no seu dia a dia, se sentem satisfeitos com a função que exercem.

Com a análise, compreendemos que os professores em sua maioria praticam os saberes educativos defendidos por Freire os quais contribuem para a formação da autonomia do educando e constatamos que os docentes exercem a função de ensinar com muita dedicação e compromisso.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No primeiro capítulo deste trabalho dissertamos a vida do mestre Paulo Freire, pois o consideramos um exemplo de educador, mediante a sua luta em defesa de uma educação democrática. No segundo capítulo refletimos os saberes educativos para a prática docente apresentados no livro *Pedagogia da Autonomia*. No terceiro capítulo, apresentamos o campo de pesquisa, os sujeitos e o percurso metodológico para a pesquisa. E por fim, no quarto capítulo fizemos a análise dos dados, tendo como base o livro *Pedagogia da Autonomia*.

Neste estudo, tivemos como objetivo refletir sobre as contribuições de Paulo Freire para a formação do educador da Educação de Jovens e Adultos (EJA), a partir do referencial teórico o livro de Paulo Freire (1996), *Pedagogia da Autonomia*, tendo como objetivos específicos identificar os saberes para a prática docente na formação da autonomia do educando e verificar com os professores da EJA, as ações que levam a formação da autonomia em sala de aula.

Detectamos no livro *Pedagogia da Autonomia* mediante os saberes educativos, que o educador de EJA deve fazer o uso do exercício da autonomia constantemente a fim de formar sujeitos de mentes críticas para a vida escolar e social.

Constatamos na análise dos dados que os professores contribuem na formação da autonomia do educando quando possibilita o diálogo, a reflexão, a participação dos educandos em sala de aula desenvolvendo neles o saber escutar, o ato de pesquisa, associa temas da realidade ao conteúdo e respeitam a curiosidade do aluno. Vale ressaltar que essas atitudes estão de acordo com o pensamento freiriano.

Este trabalho contribuiu significativamente para a nossa formação docente na medida em que compreendemos que o educador da EJA deve ser um profissional de compromisso com a educação democrática que visa o aluno como um ser de capacidade de reflexão e não um sujeito que memoriza informações como também possibilita alegria e esperança para aqueles que buscam na sua formação o desejo de mudança da realidade social.

REFERÊNCIAS

DESLANDES. S.F; GOMES, R.; MINAYO. M.C.S **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 32 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

FREIRE, Ana Maria de Araújo. Paulo Freire: sua vida, sua Obra. Disponível em: <http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/educacaoemrevista/article/vie.File/546>
Acesso em 27/03/2015.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. 25 ed. São Paulo. Paz e Terra, 1996

_____. *Pedagogia do Oprimido*, 17ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

GASPAR, Lúcia. *Paulo Freire. Pesquisa Escolar Online*, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: <<http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/>>. Acesso em 17/03/2015.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6 ed. São Paulo: Atlas 2008.

SITES:

<HTTP://www.acervo.paulofreire.org/xmlui/search?fq=location.coll%3a1> Acesso em 05/04/2015.

www.projetomemoria.art.br/PauloFreire/biografia/07_biografia_cronolo. Acesso em: 10/04/2015.

<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/educacaoemrevista/article/vieFile/663/546>. Acesso em: 10/04/2015

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO

1-Na sua prática docente você estimula seus alunos a pensar criticamente?

2-Em suas aulas você costuma abordar temas relacionados com a realidade social do educando?

3- Você realiza atividades em sala que inclui a participação dos alunos?

4-Você estimula o educando ao ato da pesquisa? Comente

5-E você como docente tem o hábito de buscar novos conhecimentos para enriquecer sua prática?

6-Você frequenta alguma formação para o professor da EJA?

7-Como educador você desenvolve uma prática democrática ou tradicional?

8-Você estimula os alunos a escutar com atenção o que os outros têm a dizer?

9-Você respeita a curiosidade do educando e permite que ele se posicione?

10-Você se sente satisfeito com sua prática docente?